

Beija-flor

(*Phaethornis pretrei schwartzi*)



Esta ordem compreende a numerosa família dos *Beija-flores-Trochilidae* que se distinguem das demais ordens de aves pela sua estrutura dos corpos e das asas. Têm os corpos extremamente curtos e ombros largos em proporção ao tamanho do corpo. Os beija-flores menores, *Chaetocercus bombus* e *Mellisuga helenae*, que só pesam 1,9 g; e o gigante (Patagônica gigas) que alcança tamanho considerado grande para a espécie. Os beija-flores possuem magníficas cores brilhantes em tons prateados e dourados com nuances metálicas. Esta coloração das penas, não se deve à presença de substâncias colorantes extraídas de flores ou frutos, senão a um fenômeno natural. Na realidade as penas dos beija-flores são exclusivamente de cor negra. Entretanto, por cima dessa plumagem, uma capa de células incolores, prismáticas, são dispostas de tal forma que se decompõem e refletem a luz. Ao mover-se o pássaro, a posição das células varia, os raios de sol se infiltram nelas e as plumas apresentam reflexos multicolors.

O vôo do beija-flor é realmente surpreendente. Cada uma das asas descreve movimentos inclinados e se articulam com extrema rapidez, que o olho humano não pode acompanhar. Eles podem manter-se em vôo no mesmo lugar quando aspiram néctar das flores ou capturando insetos, agitando as asas a uma velocidade de 54 vezes por segundo. Em vôo normal, batem as asas 75 vezes por segundo, alcançando uma velocidade de 80 Km por hora. Em vôo nupcial quando cortejam a fêmea batem as asas 200 vezes por segundo. O beija-flor em movimento consome uma quantidade muito gran-

de de energia em relação ao seu tamanho e, por isso, exige um suprimento maior de alimentos. Os beija-flores consomem até oito vezes ao dia seu próprio peso em alimentos. Seu coração ocupa 22% do conjunto corporal e pulsa 565 vezes por minuto. Seu estado irrequieto e esvoaçante com ligeiras paradas em lugares sombrios se contrapõe ao estado letárgico que assume ao chegar a noite, quando sua temperatura e metabolismo abaixam muito, o que permite resistir ao frio da noite. Os beija-flores se alimentam de néctar das flores e de insetos. Cada espécie depende de um determinado tipo de flores e por essa necessidade escolhem o seu habitat de acordo com o néctar encontrado e tem bicos diferentes conforme a espécie. Alguns têm bico curto, outros largo, curvado para baixo ou para cima. O bico é provido de uma extensa língua larga em forma de tubo articulável. Captam de longe o néctar das flores ou capturam insetos.

As suas patas são curtas e frágeis, o que impossibilita de correrem no chão. Na criação escolhem copas de árvores bem fechadas e constroem o ninho com ervas muito finas e depois envolvem com musgo ou uma espécie de cera que protege contra a chuva. O ninho tem a forma redonda com pequenino orifício e o seu orifício e o seu tamanho oscila entre uma noz e um coco. A fêmea só põe um ovo ou

AVES QUE A NATUREZA NOS DEU

dois de cor branca e são muito grandes em relação ao tamanho do pássaro.

Para uma melhor adaptação e uma possível reprodução em cativeiro é necessário oferecer-lhes insetos. Os beija-flores geralmente delimitam um território - incluindo área de alimentação - que defendem contra a invasão de outros machos de sua espécie. Em cativeiro é necessário ter uma boa quantidade de vidros, pois algumas espécies costumam tomar conta do bebedouro, não permitindo que outros se aproximem.

Na época da reprodução, os machos procuram atrair as fêmeas executando uma parada nupcial com vôos, cantos, exhibições das cores da plumagem e até perseguições contra elas. A feitura do ninho, a incubação dos ovos e os cuidados com os filhotes são tarefas exclusivas da fêmea. A área do ninho é defendida pela fêmea, que protege os ovos e os filhotes.

A incubação, dependendo da espécie, vai de 13 aos 17 dias; os filhotes deixam o ninho com cerca de vinte dias. Depois de saírem do ninho, ainda são alimentados pela fêmea durante uma semana mais ou menos.

A captura é feita com a intenção de povoar determinadas áreas com esses pássaros e poucos criadores se dedicam a reprodução da espécie em cativeiro, face à complexidade de sua manutenção.

No decorrer dos últimos anos as levadas de beija-flores para Europa, quando autorizadas pelo IBAMA, têm sido muito mais freqüentes pela rapidez do transporte aéreo. Já não são transportados em caixas, quando um grande número não chegava vivo ao destino. Agora o sistema adotado é o acondicionamento individualizado alojado dentro de um abrigo de flanela. As caixas possuem divisões de 2,5 x 2,5 x 10 cm e em cada uma delas o pássaro é recostado com a cabeça levemente levantada para cima. Durante a viagem necessitam receber alimento através de um tubo de 5 mm de diâmetro acoplado a uma seringa. As aves aceitam bem o alimento fornecido e resistem bem à viagem sem sofrerem danos.